

# Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

## A oferta do curso Introdução à Análise Demográfica Regional no Paraná e a relevância do papel dos institutos de pesquisa e estatística no apoio aos gestores públicos

**Thaís Kornin**

*Diretora do Centro de Treinamento para o  
Desenvolvimento - IparDES*

Uma das diretrizes que norteiam a política de capacitação de nosso Instituto de Pesquisa é a promoção de eventos de formação que propiciem a apropriação, por parte dos gestores públicos, do conhecimento produzido por nossos pesquisadores. A proposta da atual gestão da Anipes abriu um espaço importante no sentido de formatarmos um curso que possibilitasse a gestores públicos de diferenciadas secretarias, do poder público estadual e municipal, e a pesquisadores, do segmento acadêmico e organismos públicos governamentais e não-governamentais, o acesso a conceitos introdutórios ao entendimento da importância do instrumental da análise demográfica regional para o planejamento de políticas públicas.

O curso foi ministrado pelos pesquisadores do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico (IPARDES): Marisa Valle Magalhães, mestre e doutora em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG, Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra, mestre e doutorando em Sociologia pela UFPR, com participação de Paulo de Martino Jannuzzi, doutor em Demografia pelo NEPO/UNICAMP, professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE) e assessor da Diretoria Executiva da Fundação Estadual de Análise de Dados (SEADE). Ofertamos três edições durante

o ano de 2009 – Curitiba (23 a 25 de março), Foz do Iguaçu (27 a 29 de maio) e Maringá (30 de setembro a 2 de outubro). A distribuição da oferta teve como objetivo principal a descentralização da ação de formação do Instituto. Além de uma edição em Curitiba, sede do IPARDES, realizamos um curso na região Oeste e outro na região Norte do Paraná. O programa de cada curso, além dos conteúdos de núcleo comum, enfocou questões regionais específicas a cada edição. Seus objetivos foram:

- introduzir as principais fontes de dados, conceitos, indicadores e modelos interpretativos necessários ao entendimento de relatórios de análises demográficas regionais;
- apresentar as tendências demográficas recentes no Brasil e suas regiões, discutindo a evolução da fecundidade, mortalidade e migrações internas;
- discutir as perspectivas futuras da população e suas regiões, focando a evolução da fecundidade, mortalidade e migrações internas;
- discutir as perspectivas futuras da população e suas implicações nas políticas públicas.
- apresentar o projeto do Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais IBGE/ANIPES.

O conteúdo programático do curso foi composto por seis módulos temáticos: 1) Conceitos Básicos; 2) Dinâmica Demográfica do Brasil e do Paraná; 3) Medidas de População; 4) Fontes de Dados Demográficos e seu acesso; 5) Projeções e Estimativas Populacionais e o Sistema Integrado IBGE/ANIPES.

### PERFIL DOS PARTICIPANTES

O grande número de inscrições recebidas pelo *site* mostrou o interesse do público-alvo em eventos de formação com a temática proposta. Na edição de Curitiba, foram 135 intenções de participação; na de Foz do Iguaçu, recebemos 104 inscrições e na última edição, de Maringá, o número de inscrições foi de 128.

# Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

Tendo em vista a seleção dos inscritos, desenvolvemos uma tipologia que procurou identificar, entre os técnicos do setor público e professores, aqueles que desenvolvem atividades de pesquisa e planejamento público, para que, após a análise de sua inserção profissional, fosse possível compor a relação dos selecionados. Outro fator que orientou nossa escolha foi a inserção geográfica do selecionado, ou do estudo desenvolvido por ele. Esse fator determinou, inclusive, contatos pessoais de nossa equipe para sugerir a edição que enfocaria informações da região pertinentes à sua atuação profissional ou ao objeto do trabalho de pesquisa que desenvolvia.

O nível de escolaridade dos participantes revelou-se elevado. Na edição de Curitiba, do total de participantes, 70% possui<sup>1</sup> uma pós-graduação, e na edição de Foz do Iguaçu, esse percentual foi de 64,5%. Já, na edição de Maringá, 77,5% dos participantes declararam ter pós-graduação.

O maior número de participantes, considerando as três edições do curso, pertence ao setor público estadual (55 participantes). Neste segmento, consideramos as secretarias de Estado e autarquias, incluindo o IPARDES. Pesquisadores de instituições de ensino superior constituíram o segundo segmen-

**TABELA 1 - PARTICIPANTES DO CURSO INTRODUÇÃO À ANÁLISE DEMOGRÁFICA REGIONAL, REALIZADOS EM CURITIBA, FOZ DO IGUAÇU E MARINGÁ, SEGUNDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE - MAR/OUT 2009**

NÍVEL DE ESCOLARIDADE (1)	PARTICIPANTES EM 2009		
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Maringá
Técnico	-	1	-
Graduação	9	7	8
Especialização	13	14	13
Mestrado	14	4	11
Doutorado	1	2	7
Não declarado	3	3	1
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>31</b>	<b>40</b>

FONTE: IPARDES / CTD

NOTA: Em Curitiba o curso foi realizado entre 23 e 25 de março; em Foz do Iguaçu entre 27 a 29 de maio; e em Maringá no período de 30 setembro, 01 e 02 de outubro.

(1) Foram considerados cursos concluídos ou em andamento.

**TABELA 2 - PARTICIPANTES DO CURSO INTRODUÇÃO À ANÁLISE DEMOGRÁFICA REGIONAL, REALIZADOS EM CURITIBA, FOZ DO IGUAÇU E MARINGÁ, SEGUNDO A NATUREZA DA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM - MAR/OUT 2009**

NATUREZA DA INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES EM 2009		
	CURITIBA	FOZ DO IGUAÇU	MARINGÁ
Setor Público			
Municipal	5	3	12
Estadual	27	22	6
Federal	3	-	1
Instituição de Ensino Superior	1	3	20
Instituto de Pesquisa / Consultoria	-	3	-
Privada	4	-	-
Não declarado	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>31</b>	<b>40</b>

FONTE: IPARDES / CTD

NOTA: Em Curitiba o curso foi realizado entre 23 e 25 de março; em Foz do Iguaçu entre 27 a 29 de maio; e em Maringá no período de 30 setembro, 01 e 02 de outubro.

<sup>1</sup> Foram considerados também aqueles que estão cursando um programa de pós-graduação.

# Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

to com maior número de participantes. A maioria desses pesquisadores concentrou-se na Edição Maringá, realizada em parceria com a UEM. Essa edição contou também com a maior participação de representantes do setor público municipal.

## **AVALIAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS**

As parcerias realizadas para a oferta do curso contribuíram para aproximar o IPARDES de experiências de novas institucionalidades que vêm se consolidando na esfera pública – a agência de desenvolvimento regional e o observatório de pesquisa – e, por sua vez articulam pesquisadores de diferentes segmentos (acadêmico, governamental e não-governamental) e gestores públicos no desenvolvimento de políticas públicas. De modo geral, essas novas organizações públicas se estabelecem como referência no desenvolvimento regional.

Em Foz do Iguaçu, a parceria foi realizada com a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (PTI), sediada na Itaipu Binacional, e com a Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná (ADEOP). Fundada em 2005, essa agência atua em 28 municípios da região que fazem parte da Bacia do Paraná 3, no triângulo Guaíra-Cascavel-Foz do Iguaçu, e desenvolve sua ação no âmbito dos governos municipais na oferta de apoio técnico à formulação de políticas e programas. Essas ações incluem o desenvolvimento de planos diretores, planos de habitação e criação de consórcio. Na avaliação de Elsídio Emilio Cavalcante, secretário executivo da ADEOP, a oferta do curso foi um marco no desenvolvimento do projeto do Observatório Regional de Indicadores Sustentáveis (ORIS), cujo objetivo é disponibilizar um sistema de monitoramento de indicadores de sustentabilidade, em âmbito regional, que auxilie organizações e pessoas que trabalham com projetos de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Esse projeto tem apoio técnico do IPARDES e da Fundação SEADE.

Em Maringá, ofertamos o curso em parceria com o núcleo local do Observatório das Metrôpoles, sediado na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Criado em 2002, integra a Rede Observatório das Metrôpoles. Segundo Ana Lúcia Rodrigues, coordenadora do Observatório, o curso subsidiou especialmente os pesquisadores do Observatório envolvidos em pesquisas para a elaboração de Diagnósticos Demográficos e de Moradia, que orientam a construção dos Planos Municipais. A maioria do público que participou do curso vem atuando – na UEM e nas prefeituras da Região Metropolitana – em espaços de participação democrática (Conselho Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano e Conselho Municipal de Assistência Social, por exemplo) e na elaboração de Planos Municipais, como por exemplo o Plano Municipal de Interesse Social.

Quanto à avaliação dos participantes, destacamos algumas observações selecionadas do instrumento de avaliação, acerca da utilidade dos conhecimentos adquiridos no curso para a prática profissional em diferentes políticas setoriais.

“Permite fazer análises sociais, identificando diferentes realidades e questionando políticas públicas.” “Como trabalho no assessoramento a municípios, todas as informações recebidas farão parte da análise de planejamento e organização de ações junto a políticas públicas.” “Projeção da população é a base para qualquer projeto/planejamento atingir seus objetivos com sucesso e evitar desperdícios de investimentos.” “Poderei fazer argumentações para implantação de serviços com dados estatísticos coerentes.” “Na área do saneamento, com as taxas de crescimento da população, poderá ser previsto o incremento no consumo de água.” “Os conhecimentos servirão para aprimorar os trabalhos no setor de epidemiologia do local que trabalho.”

Além da perspectiva pessoal de melhoria em sua atuação profissional, a avaliação levanta também a

# Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

percepção da necessidade de implementação de estruturas institucionais, no âmbito municipal, que produzam informações e assessorem o gestor no planejamento público.

“São úteis as informações para a implantação de um departamento municipal que trabalhe com dados e indicadores.”

A expectativa de oferta de novos cursos, e o interesse de que o IPARDES continue descentralizando sua ação formativa, apontam a necessidade de se intensificar a oferta de eventos formativos no interior do Estado.

O diálogo entre o pesquisador e o gestor público sem dúvida contribui para a qualificação da capacidade do gestor em propor e avaliar intervenções em diferenciados setores de políticas. Por outro lado, o mesmo se dá na qualificação do trabalho do pesquisador, que tem a oportunidade de trocar experiências com profissionais das áreas de execução de programas e projetos. Esse contato leva o pesquisador a conhecer melhor as condições de trabalho e as dificuldades estruturais que envolvem e determinam a qualidade da intervenção dos agentes no campo das políticas públicas.

# Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

## Curso Anipes: Multiplicando as Estatísticas Públicas

**Vitor César Vaneti**

*Fundação Seade*

### APRESENTAÇÃO

Dando continuidade aos esforços de capacitação técnica dos diversos atores sociais no campo das estatísticas públicas, a Anipes promoveu em 8 e 9 de outubro de 2009, na Fundação Seade (SP), o curso “Fontes de dados e indicadores sócioeconômicos”. Cursos como esse constam do plano de trabalho 2008-2009 da atual gestão e têm acontecido com frequência nos últimos dois anos, em diversos lugares do país, e contando com a preciosa colaboração dos técnicos das diversas instituições filiadas.

Na ocasião mais recente, objetivava-se alcançar profissionais acostumados a lidar com os desafios envolvidos no ciclo de diagnóstico, formulação, implementação e avaliação das políticas públicas. Técnicos das diversas áreas do conhecimento humanístico e aplicado, tais profissionais são os principais usuários das informações estatísticas produzidas, responsáveis por transformá-las em ações governamentais eficazes.

A riqueza de experiências de cada participante, o clima receptivo e a ótima organização e pontualidade do curso deram ensejo a um ambiente propício de debate acerca das fontes de dados e de indicadores sócioeconômicos. Foram oito os módulos temáticos (conceitos básicos sobre fontes e indicadores; a produção das estatísticas vitais e indicadores demográficos; indicadores de saúde; indicadores educacionais; pesquisas e indicadores econômicos; indicadores de mercado de trabalho e renda; indicadores urbanos; a construção dos indicadores

sintéticos: IPRS e IPVS). Com a coordenação do demógrafo Paulo de Martino Jannuzzi, o curso contou com a cooperação dos técnicos Alexandre Loloian, Andreia Ferreira, Antonio Marangone Camargo, Elaine Minuci, Irineu Barreto Júnior, Lígia Schiavon, Maria Paula Ferreira, Mônica La Porte Teixeira e Sarah dos Santos. Foram recorrentes as perguntas dos participantes visando elucidar problemas concretos do cotidiano da gestão pública.

### QUEM SÃO OS PARTICIPANTES?

A partir dos dados das fichas de inscrição pode-se notar a variedade de instituições presentes, congregando as mais diversas forças coletivas atuantes no campo das políticas públicas (Tabela 1).

De 85 inscrições recebidas 75 foram aprovadas, levando em consideração a pluralidade das instituições e o indicativo de uma subsequente ação multiplicadora dos ferramentais absorvidos. Dessa forma, compareceram colaboradores do Condepe-Fidem (PE), do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra (SP), da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A, de empresas privadas de pesquisa e consultoria (SP), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (DF), do Instituto de Saúde (SP), do Instituto Jonas dos Santos Neves (ES), do Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome, da Polícia Militar (SP), da Procuradoria Geral do Estado (SP), de secretarias das prefeituras de Campinas, Diadema, Guarulhos, Osasco e São Paulo, de secretarias do governo do Estado de São Paulo, da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (BA) e das Universidades de São Paulo e Estadual de Campinas.

Em comparação com o curso de outubro de 2008, nota-se um crescimento significativo da participação dos setores públicos municipal e estadual, acompanhado de um pequeno crescimento do número de participantes ligados a empresas de consultoria, ins-

# Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

titutos de pesquisa e universidades. Assim os cursos promovidos pela Anipes têm se consolidado sob a marca da pluralidade de instituições presentes.

No que tange ao nível de escolaridade dos participantes (Tabela 2), a maioria declarou possuir ensino superior e especialização (68%), enquanto a minoria apontou como formação o doutorado (7%). Tais dados permitem deduzir o sucesso do curso em relação ao seu público-alvo: alcançar justamente os técnicos de formação mediana, detentores de cargos entre os altos gestores e a população. Os módulos do curso foram estruturados de tal forma a introduzir os participantes no rol de conceitos e procedimentos que envolvem as inúmeras fontes de dados e de indicadores.

Mostrou-se equilibrada a distribuição entre as áreas do conhecimento: Ciências da Gestão Pública (17 participantes), Ciências Econômicas (12 participantes), Ciências Sociais Aplicadas (13 participantes), Ciências Sociais (16 participantes) e outras áreas (16 participantes), o que contribuiu para a fertilidade das reflexões a partir de vários ângulos de visão.

**Tabela 1 – Participantes do curso, segundo natureza da instituição de origem**

Total	75
Anipes	14
Setor Público Federal	2
Setor Público Estadual	20
Setor Público Municipal	19
Universidades	11
Institutos de Pesquisa / Consultoria	9

**Tabela 2 – Participantes do curso, segundo nível de escolaridade <sup>(1)</sup>**

Total (2)	74
Ensino Superior	30
Especialização	20
Mestrado	19
Doutorado	5

1. Completo ou cursando.

2. Não foi possível obter informação de um participante.

**Tabela 3 – Participantes do curso, segundo área do conhecimento**

Total (1)	74
Ciências da Gestão Pública	17
Ciências Econômicas	12
Ciências Sociais Aplicadas	13
Ciências Sociais	16
Outras	16

1. Não foi possível obter informação de um participante.

## AVALIAÇÃO DO CURSO

A excelência do curso pode ser apreendida por meio da Tabela 4, que traz a avaliação realizada pelos participantes.

Em uma escala de zero a cinco, dez quesitos foram submetidos à opinião dos participantes, com ótimo resultado: as notas ficaram acima de 4, com exceção da carga horária e das indicações bibliográficas, ambas com 3,9. No quesito “sou capaz de transmitir os conhecimentos adquiridos”, o resultado de 4,2 aponta o êxito de estratégias que buscavam transformar o participante num agente multiplicador, algo crucial para o desenvolvimento das estatísticas públicas: os critérios de aprovação das inscrições, o cuidado no encadeamento lógico dos temas e a dedicação professoral dos técnicos do Seade.

Também foram sistematizadas as informações constantes do campo “observações, sugestões e novas propostas de capacitação”. Merecem olhar atento as referências ao material didático, à carga horária e à demanda por indicações bibliográficas. Em contrapartida, os aspectos logísticos do curso foram pontos de recorrentes elogios.

# Experiências

Boletim Estatísticas Públicas • n. 5 • Salvador, novembro 2009

**Tabela 4 – Avaliação do curso, por natureza da instituição de origem do participante**

	Quesitos	Anipes	Setor Público Estadual	Setor Público Municipal	Universidades / Institutos de Pesquisa	ONG ou outras	Total
Avaliação da Disciplina	Conteúdo programático	4,9	4,5	4,5	4,2	4	4,5
	Encadeamento dos temas	4,9	4,3	4,4	3,9	4	4,3
	Material distribuído	4,6	4,5	4,4	4,1	3	4,3
	Carga horária foi suficiente	4,3	3,9	3,6	3,9	3,5	3,9
	Respostas adequadas aos questionamentos	5	4,4	4,3	4,1	4	4,4
	Indicações bibliográficas	4,4	3,9	3,8	3,7	4	3,9
Resultados e Aplicabilidade	Adquiri novos conhecimentos	5	4,4	4,4	4,3	5	4,5
	Assuntos abordados são relevantes	5	4,5	4,9	4,5	4	4,7
	Sou capaz de transmitir os conhecimentos adquiridos	4,3	4,1	4	4,3	4	4,2
	Há temas para aprofundamento	4	5	4,4	4,9	4,5	4,6

Nota: Os quesitos foram avaliados numa escala de 0 (Nada Satisfeito / Discordo Totalmente) a 5 (Muito Satisfeito / Concordo Totalmente).

Os participantes sugeriram outros cursos de capacitação, entre os quais destacaram-se as temáticas ligadas ao aprofundamento dos diversos índices existentes (futuridade, transferência de renda, qualidade de vida, habitação e desenvolvimento econômico), as temáticas vinculadas a Estatística e Metodologia de Pesquisa Social (softwares de tratamento de dados e de construção e aplicação de questionários e entrevistas); e as temáticas ligadas a demografia (fluxos, regionalização e estimativas populacionais de pequenas áreas). Esse desejo de novos cursos foi similar ao anseio por novas oportunidades de aprofundamento dos temas tratados em cada um dos módulos do curso.